

# cescontexto

## Democracia e Direitos Humanos na Era Digital

### Organização

Jesús Sabariego

Ana Raquel Matos

Nº 22

Setembro, 2018

# Debates

[www.ces.uc.pt/cescontexto](http://www.ces.uc.pt/cescontexto)



## **Propriedade e Edição/Property and Edition**

Centro de Estudos Sociais/Centre for Social Studies

Laboratório Associado/Associate Laboratory

Universidade de Coimbra/University of Coimbra

**[www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt)**

Colégio de S. Jerónimo, Apartado 3087

3000-995 Coimbra - Portugal

E-mail: [cescontexto@ces.uc.pt](mailto:cescontexto@ces.uc.pt)

Tel: +351 239 855573 Fax: +351 239 855589

## **Comissão Editorial/Editorial Board**

Coordenação Geral/General Coordination: Sílvia Portugal

Coordenação Debates/Debates Collection Coordination: Ana Raquel Matos

ISSN 2192-908X

© Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, 2018

## Índice

<i>Jesús Sabariego e Ana Raquel Matos</i>	
Introdução.....	3
<i>João Ricardo Dornelles</i>	
Democracia excludente e os direitos humanos em tempos sombrios. Estado de exceção e barbárie no século XXI .....	5
<i>Mariana Risério de Menezes e Vanessa Ribeiro Cavalcanti</i>	
Netnografias feministas na cibercultura: potencialidades e novos movimentos de denúncias e boas práticas .....	23
<i>Jose Candón-Mena</i>	
Riesgos y amenazas de Internet para la ciudadanía y la democracia. Más allá del alarmismo	38
<i>Cínthia Ayres Holanda e Sílvia Cristina Sampaio</i>	
Uma análise da “Lei de Cotas” na cidade de Teresina nos pleitos eleitorais municipais de 2008 a 2012 .....	48
<i>Fernanda Martins e Guilherme Filipe Andrade dos Santos</i>	
Antes das Unidades de Política Pacificadora (UPP): a favela no alvo das políticas governamentais.....	62
<i>Augusto Jobim do Amaral</i>	
Biopolítica e Biocapitalismo: implicações da violência do controle .....	81
<i>Charlotth Back</i>	
Novas tecnopolíticas, novas empresas, velhas desigualdades.....	100
<i>Carla Panico</i>	
Feminizing technopolitics. Leaderless movements in Southern Europe, from 15M to <i>Ni Una Menos</i> .....	107

## Introdução

Pensar os movimentos sociais é encará-los, sempre, como um sintoma claro e óbvio de violação de direitos, um desafio ao retrocesso da democracia, uma exigência por igualdade e justiça social. Estes movimentos, e seus reportórios de ação, apontam para violações e deficiências do sistema. Neste contexto, o mundo digital veio transformar o impacto e o papel destas lutas.

A profunda disrupção provocada pela era digital que nos tem vindo a afetar, tem alterado, de forma substancial, as relações sociais e a forma como as percebemos, sobretudo no que respeita à temporalidade, espacialidade, identidade e subjetividade. Essa disrupção, tão bem caracterizada por Larry Downes (2009), tem sérias implicações na forma como nos percebemos a nós e aos outros, ou seja, como construímos as nossas vidas e como nos relacionamos.

A era do Big Data veio abrir uma nova dimensão no que respeita ao acesso e à gestão do conhecimento, agora associado a uma enorme quantidade de dados e seu processamento. Neste âmbito, destaca-se o papel dos dados e algoritmos e da inteligência artificial geral (IAG), com sérias implicações nas nossas vidas, que têm vindo a obrigar a própria ciência a repensar as suas bases epistemológicas e gnosiológicas.

Escândalos recentes protagonizados pela *Cambridge Analytica* ou a influência na política de microsegmentação, o marketing neuronal, as *fake news* ou autobots em sites das redes sociais, impulsionaram uma vaga de interesse em torno da tecnopolítica. Esta apresenta-se de contornos ainda vagos, mas de interesse indiscutível, já que a tecnologia tem vindo, de forma crescente, a dominar as relações e as trocas humanas que vão das comuns relações quotidianas a uma sociedade cada vez mais em rede, mas, no contexto particular que aqui interessa, com implicações sérias e profundas na forma como se organizam os novos movimentos sociais, na democracia, mas também nos direitos humanos e sua concretização.

No reverso da promessa emancipatória da tecnologia residem hoje, portanto, ameaças que nos obrigam a reavaliar, mas sobretudo a (re)definir novas ferramentas críticas a partir das Ciências Sociais. É nesse contexto que surge este volume, o qual reúne textos apresentados e debatidos no âmbito do seminário internacional intitulado “Posdemocracia, género e criminalidade global: aproximações tecnopolíticas desde os movimentos do Sul global”, realizado a 22 de janeiro de 2018 na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, em resultado da parceria CES com a Universidade de Sevilha, Instituto Joaquín Herrera Flores e CLACSO.

Os textos que aqui se compilam são, assim, uma pequena contribuição reflexiva no amplo espectro de questões que este debate convoca. Estas contribuições tentam, assim, ajudar a responder a algumas das ameaças colocadas pela tecnopolítica e *media* digital a partir da perspetiva dos Recentes Movimentos Sociais Globais, os quais têm vindo a expandir a arena tradicional de luta e de disputa para esse campo digital, assumindo-o como palco e como elemento estratégico fundamental, não só para a edificação de uma nova estrutura comunicativa e organizacional, para a sua ação reivindicativa, como para a redefinição da sua própria identidade.

Este volume abre com o texto de João Ricardo Dornelles, que nos convoca para a discussão em torno do conceito de democracia excludente, atentando nas consequências sociais e políticas da crise económica global iniciada em 2007-2008 e seus efeitos nefastos nas práticas democráticas, mas também ao nível dos direitos humanos, que veio a desencadear em diversas partes do mundo.

Um segundo texto, da autoria de Mariana Menezes e Vanessa Cavalcanti, privilegia uma

abordagem em torno de netnografias feministas na cibercultura, mapeando movimentos de denúncia e de boas práticas como proposta central. As autoras questionam, como ponto de partida, as representações das mulheres no ciberespaço, seus corpos objetificados e espetacularizados, evidenciando a dominação masculina e formas de violência contra as mulheres (física, psicológica, sexual, moral, entre outras).

Este volume prossegue com a contribuição de José Candón-Mena, cujo artigo desenvolve uma análise sobre os riscos e as ameaças da internet para a cidadania e para a democracia. Este texto faz um balanço dos inegáveis riscos e ameaças da internet, mas sem deixar de levar em linha de conta, num cenário pessimista, algumas das oportunidades implicadas neste debate concreto.

Cínthia Ayres Holanda e Sílvia Sampaio trazem a este debate a questão da “Lei de Cotas” brasileira aplicada ao contexto municipal de Teresina, a partir da análise dos dados das eleições de 2008 e de 2012. Esta análise, ainda em curso, observa desde já que a inclusão das mulheres nas eleições resultou, sobretudo, da pressão de movimentos feministas, não sendo ainda uma prática efetiva e garante de uma política representativa democrática em termos de género.

Ainda no âmbito da realidade brasileira, o texto que se segue, de Fernanda Martins e Guilherme dos Santos, foca a favela como alvo das políticas públicas através da análise da ação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) na cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho evidencia a questão do racismo que sobressai das políticas públicas que as UPP representam, já que, ao invés de assumirem como prioridade a população residente nas favelas como sujeitos vítimas de violência e exclusão, antes os assume como seres potencialmente violentos e, por isso, objetos de firme controlo.

Ainda na trilha das questões da violência e controlo, Augusto Jobim do Amaral, contribui para este volume com uma análise crítica da política do presente, face a estratégias biopolíticas do capital que dispõem da vida e dos sujeitos, destacando, assim, as questões da biopolítica e do biocapitalismo.

Também o texto de Charlott Back se debruça sobre a questão da segurança, designadamente face ao poder das grandes corporações financeiras, que aumenta, e cuja atuação deriva da desregulamentação financeira, desregulamentação de regras, de direitos humanos e da democracia. Esta análise encontra-se, assim, orientada pela questão: como garantir a proteção internacional dos indivíduos contra os abusos decorrentes do uso de dados?

Este volume da Cescontexto encerra com o texto de Carla Panico, que, a partir da análise de realidades empíricas do Sul da Europa, destaca a interação entre tecnopolítica e a dimensão da feminização dos Recentes Movimentos Sociais Globais. Esta contribuição avança com novas possibilidades de formas de “epistemologias do feminino”, uma proposta que a autora faz radicar na proposta mais ampla de Epistemologias do Sul, de Boaventura de Sousa Santos.

Ana Raquel Matos e Jesús Sabariego

Downes, Larry (2009), *The Laws of Disruption: Harnessing the New Forces that Govern Life and Business in the Digital Age*. New York: Basic Books.



Centro de Estudos Sociais  
Laboratório Associado  
Universidade de Coimbra

A Cescontexto é uma publicação online de resultados de investigação e de eventos científicos realizados pelo Centro de Estudos Sociais (CES) ou em que o CES foi parceiro. A Cescontexto tem duas linhas de edição com orientações distintas: a linha "**Estudos**", que se destina à publicação de relatórios de investigação e a linha "**Debates**", orientada para a memória escrita de eventos.

### CES

Colégio de S. Jerónimo  
Apartado 3087  
3001-401 Coimbra, Portugal  
T. +351 239 855 570  
F. +351 239 855 589  
[www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt)  
[ces@ces.uc.pt](mailto:ces@ces.uc.pt)

### CES - Lisboa

Picoas Plaza  
Rua do Viriato, 13  
Lj 117/118  
1050-227 Lisboa, Portugal  
T. +351 216 012 848  
F. +351 216 012 847  
[www.ces.uc.pt/ces-lisboa](http://www.ces.uc.pt/ces-lisboa)  
[ceslx@ces.uc.pt](mailto:ceslx@ces.uc.pt)

